



GUALAXO DO NORTE: ENTRE VISSUNGOS E PROCISSÕES ATIVIDADES PEDAGÓGICAS¹

Música Sai Aruê



¹ Atividades elaboradas na disciplina “Oficinas Pedagógicas” (MUS 419), ministrada no Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Ouro Preto em junho de 2021. Participaram da elaboração a profa. Virgínia Buarque e os graduandos Mariana Bicalho Camelo, Davi Dias, Walyson Roberto e Dallyane Drielle de Lima Carvalho.

A música *Sai Aruê* foi composta em 1931 por Camargo Guarnieri a partir de canção recolhida por Mário de Andrade e transcrita em seu livro *Macunaíma*, de 1928. Os dois partilhavam o mesmo interesse pela música e pela cultura brasileira, de forma associada à vertente político-cultural conhecida como modernismo.

Macunaíma narra a saga de um “herói sem caráter” (que usa da astúcia para embromar), o qual confere título ao livro. Ao perder um amuleto, ele vai a São Paulo procurá-lo e depois retorna ao Amazonas. Foi escrito em formato de rapsódia, isto é, utilizando mitos indígenas, lendas, provérbios e outros aspectos folclóricos.² Aliás, de forma geral, o livro é repleto de situações mágico-imaginárias, utilizadas como “pretexto” para um debate sobre a própria condição do Brasil. *Macunaíma*, por exemplo, nasce negro de uma mãe índia e depois se transforma em branco, num recurso literário para discussão sobre a identidade brasileira, a miscigenação, a ideologia do branqueamento, a apropriação dos padrões culturais europeus, a proposta modernista da “antropofagia” (em que a cultura europeia seria simultaneamente consumida e transformada em algo próprio no Brasil).

No capítulo em que a música “*Sai Aruê*” é transcrita, *Macunaíma* está no Rio de Janeiro e participa de um ritual de umbanda, a fim de pedir ajuda a entidades africanas. A canção mistura palavras nos idiomas banto e iorubá, além de conter expressões indígenas, como a palavra *aruê*, que significa “alma dos mortos” para os Bororó.³ Com isso, a letra não possui um conteúdo diretamente decifrável, parecendo tão somente brincar com a sonoridades desses vocábulos.⁴ Convidamos você a ler abaixo uma pequena transcrição dessa passagem:

“A mãe-de-santo puxou a comilança com respeito e três pelossinais de atravessado. Toda a gente vendedores bibliófilos pés-rapados acadêmicos banqueiros, todas essas gentes dançando em volta da mesa cantavam:

Bamba querê Sai Aruê Mongi gongo Sai Orobô, Êh!... ôh mungunzá Bom acaçá Vancê nhamanja De pai Guenguê, Êh!...

E conversando pagodeando devoraram o bode consagrado e cada qual buscando o garrafão de pinga dele porque ninguém não podia beber no de outro, todos beberam muita caninha, muita! *Macunaíma* dava grandes gargalhadas e de repente derrubou vinho na mesa. Era sinal de alegrão pra ele e todos imaginavam que o herói era o predestinado daquela noite santa”.

Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/obras-literarias/macunaima>. Acesso em: 6 jul 2021.

Os temas trabalhados por Mário de Andrade, inclusive o racismo, foram alvo de muita perseguição no passado histórico do Brasil, além de um grande desconhecimento de seus fundamentos. Em Minas, por exemplo, a religiosidade afro, baseada na cultura banto, era muitas vezes expressa através dos *candombes*, cantos sagrados, acompanhados por dança e ritmados por três tambores. Produzidos com tronco escavado, afinados a fogo, eram considerados como polo de encontro da força vital da natureza: dos animais era obtido o couro e dos vegetais a madeira, enquanto dos humanos advinham a marcação. Nos ritos afro-brasileiros, operavam como um canal de evocação e até de comunicação com os antepassados e entidades sagradas. Os *candombes* foram muitas vezes denominados como “*batuques*”. Todavia, enquanto os *batuques* privilegiavam uma sociabilidade de folgedos, os *candombes* mantinham forte traço de sacralidade. Além disso, a musicalidade africana era muito rica, tendo sido desdobrada em várias outras manifestações em Minas, como o *jongo* ou *caxambu*. Infelizmente, o desconhecimento e o racismo continuam persistindo na sociedade brasileira em relação às sonoridades e às crenças afro, conforme denunciado nos vídeos listados abaixo.

² Conforme plano de aula “Relações estabelecidas na literatura entre Natureza e o Homem no Modernismo - 1ª fase”. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=41269>. Acesso em: 9 jul 2021.

³ WOLFF, Marcus Straubel. Elementos não-europeus na brasilidade musical de Mário de Andrade e Camargo Guarnieri. 15º CONGRESSO DA ANPPOM. Anais... 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/Dell/Downloads/ANPPOM2005ELEMENTOSNOEUROPEUS.pdf>. Acesso em: 14 set. 2020.

⁴ FORTE, Graziela Naclério. CAM e SAPAM. Arte, política e sociabilidade na São Paulo moderna do início dos anos 1930. 2008. 294f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. p. 93. Cf. tb. OLIVEIRA, Luiz Henrique Silva de. O negrismo e suas configurações em romances brasileiros do século XX (1928-1984). 2013. 390f. Tese (Doutorado em Teoria da Literatura – Literatura Comparada). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. p. 142.

1. Convidamos vocês a assistir a esses dois vídeos e a preencher as tabelas apresentadas a seguir:

Poeta Rennan Leta - Intolerância religiosa - Poesia sobre intolerância religiosa recitada na final do Slam. Resistência de 2017.⁵
Terreiros na mira: racismo, misoginia e intolerância religiosa.⁶

Expressões da intolerância no passado	Expressões da intolerância no presente

Formas de resistência das religiões afro no passado	Formas de resistência das religiões afro no presente

2. Convidamos você a escutar a interpretação da música Sai Aruê promovida por Cesar Maia Buscacio, ao piano, e Andreia Adour da Câmara, no canto. A gravação encontra-se disponível no site do projeto Gualaxo Vivo:

<https://gualaxovivo.com.br/index.php/apresentacao-sonoridades-do-gualaxo-do-norte-na-historia/performances-historico-musicais/>

Incrível, não?

Talvez você não saiba, mas esta música comporta uma configuração musical denominada “ostinado”

Ostinato (it.)

“Termo italiano que significa obstinado. É uma célula rítmica ou melódica, um motivo rítmico ou melódico, ou mesmo uma frase musical persistentemente repetida.

Mas, de modo geral, os ostinatos (ostinati) são repetições de motivos curtos, como um motivo rítmico ou um bordão insistente (som constantemente emitido pelas gaitas de foles, por exemplo)”.

Informação disponível em: <https://www.cantarmais.pt/pt/formacao/glossario/O>. Acesso em: 18 jul 2021.

⁵Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m1jHaCB1msg&t=28s>. Acesso em: 6 jul 2021.

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2jLdp94QM-s&t=3s>. Acesso em: 6 jul 2021.

De acordo com o significado de “**ostinato**” explicado acima, indique

a) Em quais versos da música Sai Aruê podemos encontrar ostinatos promovidos pelo piano?

b) O ostinato remete a você algo que já tenha escutado?

3.

SAI ARUÊ

Bamba querê

Sái aruê

Mongi gongô

Sái Orobô

Mongi gongô

Sái Orobô

Eh! Oh mungunzá

Bom acaçá

Vancê nhamanja de pai guenguê

Vancê nhamanja de pai guenquê

Eh! Eh!

Convidamos você a escutar a canção “Sai Arué” de olhos fechados. Simultaneamente, tente imaginar para qual contexto a composição foi escrita, bem como busque identificar elementos sonoros da canção que a associam a este contexto (como um andamento rápido, lento etc.). Escreva nas linhas abaixo suas ideias:

Agora, utilizando o espaço na página abaixo um lápis de cor a escolha, escute novamente a canção e ainda com os olhos fechados e deixe que sua mão corra livre pelo papel, de acordo com as sensações e impressões promovidas pela escuta dos sons.

Abra os olhos e escute a canção mais uma vez. Utilize esta página para registrar sua escuta ativa. Recomendamos, para esse momento, que você utilize materiais (tinta, lápis, giz de cera) e cores diferentes.

Antes de dar play, pensemos: “O que eu senti ao ouvir a canção “Sai Arué?” ou “Como eu gostaria de registrar o que foi ouvido?” ou ainda “Como posso registrar para o Outro essa percepção?”.

Logo em seguida, divida suas impressões e percepções com os demais colegas da turma.

GUALAXO DO NORTE: ENTRE VISSUNGOS E PROCISSÕES

ROTEIRO PARA O PROFESSOR

Música Sai Aruê

Público-alvo: 2º segmento do ensino fundamental (especialmente o 9º ano)



Objetivos:

- Reconhecer a potencialidade da produção musical em expressar a dimensão histórico-cultural e as relações sociais.
- Inter-relacionar a música Sai Aruê, o livro Macunaíma e a primeira fase do modernismo no Brasil.
- Reconhecer a música e a literatura como fontes históricas.
- Criticar as práticas de discriminação étnico-cultural e religiosa.
- Entender a produção musical das distintas culturas e povos como uma manifestação

artística capaz de suscitar e comunicar emoções e sensibilidades.

Relação sugerida com a BNCC (Áreas: História e Artes):

“A inclusão dos temas obrigatórios definidos pela legislação vigente, tais como a história da África e das culturas afro-brasileira e indígena, deve ultrapassar a dimensão puramente retórica e permitir que se defenda o estudo dessas populações como artífices da própria história do Brasil. A relevância da história desses grupos humanos reside na possibilidade de os estudantes compreenderem o papel das alteridades presentes na sociedade brasileira, comprometerem-se com elas e, ainda, perceberem que existem outros referenciais de produção, circulação e transmissão de conhecimentos, que podem se entrecruzar com aqueles considerados consagrados nos espaços formais de produção de saber” (BRASIL, Ministério da Educação.

*Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018. p. 401).*⁷

“A valorização da história da África e das culturas afro-brasileira e indígena (Lei nº 10.639/200349 e Lei nº 11.645/200850) ganha realce não apenas em razão do tema da escravidão, mas, especialmente, por se levar em conta a história e os saberes produzidos por essas populações ao longo de sua duração. Ao mesmo tempo, são objetos de conhecimento os processos de inclusão/exclusão dessas populações nas recém-formadas nações do Brasil e da América ao longo dos séculos XIX e XX”

*(BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018. p. 416).*⁸

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.

⁷ Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 1 jul. 2020.

⁸ Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 1 jul. 2020.

Artes Integradas	Contextos e Práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
Artes	Patrimônio Cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Artes Visuais	Contextos e Práticas	(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

Tempo de duração: 50 minutos (incluindo a proposição das atividades à turma, sua realização e subsequente debate das respostas elaboradas pelos alunos).

Possíveis respostas dos exercícios:

1.

Expressões da intolerância no passado	Expressões da intolerância no presente
<p>Escravidão Dizimação de índios Teorias racistas Um decreto de dezembro de 1940 incluiu no Código Penal o crime relacionado ao exercício do curandeirismo, com pena de seis meses a dois anos. Prisão do considerado “fundador” da Umbanda.</p>	<p>Surgimento de determinadas dominações religiosas, sobretudo algumas igrejas evangélicas. Articulação de tráfico, milícias e a adesão as crenças de algumas igrejas evangélicas. Teologia da prosperidade. Perseguições alinhadas a grupos armados. Estrutura teológica religiosa racista e misógina.</p>
Formas de resistência das religiões afro no passado	Formas de resistência das religiões afro no presente
<p>Quilombos Manutenção de crenças individuais Articulação coletiva Ressignificação de símbolos e credos</p>	<p>Projeto que criou a Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (DECRADI), em 2011, de autoria do ex-deputado estadual Átila Nunes. Esta família, Nunes, ocupam cargos no legislativo carioca há mais de 70 anos com atuação relacionada às reivindicações dos adeptos de umbanda e candomblé. Disque tolerância Religiosidade centralizada, em larga medida, no poder espiritual e comunitário da mulher Articulação de grupos, promoção de encontros, apresentações como a poesia apresentada no vídeo</p>

2.

a)

Encontramos frases em ostinatos na música Sai Aruê em duas circunstâncias: a primeira, na parte introdutória executada pelo piano. A segunda, na mão esquerda do piano quando acompanha as duas seções.

b)

Os ostinatos na Música Sai Aruê remetem aos instrumentos acompanhamentos de percussão das músicas de origem africana.

3.

Respostas pessoais dos alunos.